

TITULO: CONDIÇÕES PARA A LIBERAÇÃO DO PODER DE DEUS.

TEXTO: Atos 4. 23-31

PROPOSIÇÃO: *Deus manifesta Seu poder através daqueles que estão inteiramente sujeitos a Ele.*

INTRODUÇÃO: Se olharmos todo o relato deste episódio, a começar na cura do paraplégico, vemos a perfeita sincronia em toda sucessão dos acontecimentos. Estamos acostumados a planejar, a organizar, a estabelecer metas. Quando queremos testemunhar a alguém, muitas vezes ficamos planejando o que vamos dizer, assim como quando um rapaz pensa no que irá dizer para conquistar o coração de uma moça que quer namorar. No entanto, Pedro e João, estavam nas mãos de Deus e, quando estamos nas mãos de Deus, acontece aquilo que é dito em **João 3.8**: *“o vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito”*. Na cabeça de João e Pedro, não havia qualquer plano. Mas algo de fundamental ocupava as suas mentes; eles agora pertenciam a Jesus e, o templo era para eles o lugar onde eles deveriam ir para orar. Eles não planejaram um dia cheio de milagres, de conversões, nem a prisão, nem o confronto com os sacerdotes, nem tudo o mais que aconteceu. Eles tão somente pensaram em buscar a Deus, num dia normal, talvez até bem monótono. O compromisso, a entrega está aqui antes de tudo. Depois do compromisso e da disponibilidade, da fé correta e completa, as vidas deles estavam nas mãos do Senhor.

Muitas vezes ao ler essas passagens nas Escrituras, ficamos perplexos e temos dúvidas se realmente Deus poderia fazer hoje ainda algo tão extraordinário. Então a pergunta talvez devesse ser outra: será que existiriam hoje pessoas tão disponíveis a Deus como esses primeiros discípulos? Creio que à medida da glória de Deus em nós é revelada à medida de nossa entrega e disponibilidade.

TRANSIÇÃO: mas, algumas particularidades nos ajudam a compreender como estes homens conseguiram, por dizer assim “canalizar” de forma tão perfeita a vontade e o poder de Deus.

I – A ATITUDE CERTA DA IGREJA COMO CORPO DE CRISTO.

Nunca podemos ver o que acontece aqui, como um fato isolado na vida de Pedro e João. Pedro e João não eram duas pessoas isoladas. Pedro e João estavam presos, mas o que a Igreja fazia enquanto eles estavam lá? **A Igreja estava reunida orando.** Quando Pedro e João saem da prisão eles imediatamente vão ao encontro dos irmãos. A igreja toda estava vivendo o mesmo momento, olhando para a mesma direção; o mesmo Espírito permeava o espírito de todos eles; todos tinham a mesma disposição, a mesma palavra, a mesma oração: *“ouvindo isto, unânimes levantaram a voz a Deus”*.

Se queremos ver Deus agindo em nosso meio, devemos saber que essa unidade; essa unanimidade é um fator preponderante. A unidade foi e sempre será um dos fatores fundamentais para a Igreja ser usada com poder.

O treinador da Argentina Cezar Menotti fala que 90% dos jogadores não sabem jogar futebol. Eles dependem do talento que a vida lhes deu, mas não entendem o futebol como um todo. Ele falou que Ronaldinho não sabe jogar futebol porque ele joga o mesmo futebol do que quando começou a jogar. Assim é na Igreja. Quando não há a visão de que a Igreja tem uma vocação comum, conjunta, a obra de Deus sempre dependerá de alguns poucos jogadores excepcionais.

II – UMA TEOLOGIA COMPROMETIDA COM A VERDADE SOBRE DEUS.

A palavra teologia, significa “o estudo de Deus”. Aquilo que se crê sobre Deus é a nossa teologia. A teologia da Igreja Primitiva não era um amontoado de conceitos abstratos a respeito de um ser superior; não era formada de conceitos filosóficos, de teses. Era uma teologia simples, direta. **O Deus em quem eles criam era Deus mesmo. Não era um Deus aprisionado nas Escrituras**, como o era para os fariseus, saduceus, sacerdotes e escribas. Era o Deus vivo, soberano Senhor, criador do Céus e da Terra, do mar e de tudo o que há neles.

Para muitos cristãos, hoje, Deus não é nada mais do que um simples espectador da evolução; um mero espectador das atividades da Igreja, mas para os discípulos, Deus é

simplesmente Deus. Então, quando oramos a um Deus assim, não é nada extraordinário esperarmos que Ele de fato possa se manifestar de forma poderosa, pois tudo o que existe foi Ele quem fez.

Ora, todas as Igrejas dizem que crêm na Palavra, só que através de sua teologia e doutrina, moldam a Palavra dentro daquilo que querem. Então a pessoa mesmo tendo a Bíblia não consegue ver Deus como Deus, pois está aprisionada na doutrina. Muitos dizem que crêm nos milagre, mas só crêm nos milagres que Jesus fez e não crêm que Ele pode realizar hoje os mesmos milagres.

Jesus disse a Maria, diante da morte de Lázaro: *“Se creres, verás a glória de Deus”* (**Jo.11.40**). Deus se agrada profundamente quando confessamos Seu poder; Ele quer que creiamos sempre. Porque é nisso que reside o poder de nossa oração.

III – OLHAR A REALIDADE DO PONTO DE VISTA DA PALAVRA DE DEUS:

Um dos grandes obstáculos à resposta das nossas orações é o modo como vemos a realidade. A Igreja podia se colocar na **condição de vítima**. A começar pelo que os Judeus haviam feito a Jesus, inobstante à Sua ressurreição. Agora eles começavam a ser perseguidos também. E se eles também fossem mortos, será que também iriam ressuscitar? Mas, se Deus era de fato Deus, e se eles estavam de fato na posição certa; se Jesus, estivera na posição certa, então tudo estava certo.

Um cristão nunca pode se colocar na condição de vítima. Eu sei que muitas vezes nos fazemos isso, porém está errado. **Se nos sentimos vítimas dos outros, então é porque, antes estamos sendo vítimas de nós mesmos, pelo modo errado, pela postura errada que temos de diante de Deus e de Sua vontade.** Por isso, Jeremias diz em lamentações 3.39: *“Por que, pois, se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados”*. Diante de todas as ameaças, eles viram nas Escrituras, o cumprimento da plano de Deus. É, portanto, de fundamental importância que conheçamos a Palavra de Deus, as profecias, porque não podemos ter uma visão certa da vida, do mundo, enfim dos fatos que nos cercam, se não conhecermos profundamente a Palavra e de saber que ela é viva para nós., hoje. Naquele momento eles receberam conforto e fé, por que pela Palavra eles podiam saber que tudo aquilo estava dentro do propósito soberano de Deus.

III – A ASSIMILAÇÃO DO CARÁTER VENCEDOR DA IGREJA.

A igreja não foi constituída para a derrota. Jesus deixa bem claro o papel agressivo da igreja (**Mt. 16.18**). Não somente a Igreja estaria protegida contra o inferno, mas teria o poder de arrombar suas portas. Eles podiam ver em cada adversidade, um desafio maior para que o nome de Deus fosse glorificado. Ora, eles não tinham sido proibidos de sequer falar no nome de Jesus? Mas o que eles pedem? Pedem para que Deus encolha Sua mão, para que Sua presença não fosse manifestada e assim eles livrariam suas peles? Pelo contrário! Aliás, pelo que podemos perceber no texto, eles não pensaram neles mesmos. Pediram para que Deus manifestasse de forma ainda mais grandiosa Seu poder.

Aqui poderia entrar uma questão polêmica: **devemos colocar curas, sinais, prodígios, como prioridade então?** Não sei. O que eu sei é que naquele momento eles tiveram o discernimento claro daquilo que era do agrado de Deus que eles pedissem. E isto aconteceu porque eles estavam totalmente entregues na mão de Deus. Houve momentos na vida de Paulo que ele aceitou doença, porque entendeu que isto estava dentro da vontade de Deus; houve um tempo em que ele aceitou a prisão, porque entendeu que isto estava dentro d vontade soberana de Deus. **Creio firmemente no entanto que Deus sempre irá querer que nós queiramos que a igreja seja vitoriosa.** Então, em cada situação Ele irá nos mostrar o que quer que façamos ou façamos.

Mas se eu digo que Deus quer que assimilemos o caráter vitorioso da Igreja, significa que eu e você devemos assimilar isso para nossas vidas. Ser um cristão vitorioso e ver Deus ser glorificado e não derrotado em nós. E, quando para tanto entendemos que curas, sinais, prodígios, são o caminho para glorificar o nome de Deus, porque não? O Deus que criou todas as coisas, não poderá manifestar-se hoje dessa forma? É claro que sim. É um pecado terrível, a meu ver não cogitar mais dessa possibilidade. (**JO.14.12**)

CONCLUSÃO:

O que acontece quando se ora dentro da vontade de Deus? Deus aprova. E, Deus, neste caso, aprovou de tal modo essa oração, que se manifestou de forma incontestável, através de três sinais maravilhosos:

1º) O sinal operado na natureza material: o Deus que criou o mundo, fez tremer o lugar onde eles estavam, para provar que de fato o nosso Deus é Senhor de tudo. Os elementos se submetem a Ele. Que tremendo sinal!

2º) A plenitude do Espírito: No livro de Atos, compreendemos o quanto essa questão é fundamental. Sempre que Deus tem algo a realizar através de alguém, Ele mune essa pessoa do poder necessário. A plenitude do Espírito não é um fato único, como se fosse o recebimento do Espírito Santo. Creio, conforme Efésios 1.13, que o crente recebe o Espírito Santo quando crê no Senhor Jesus. Depois, Ele poderá experimentar, quantas plenitudes forem necessárias. Essa plenitude somente pode acontecer quando nos colocamos inteiramente à disposição de Deus. E, não somente para sentir algo, mas para fazer algo. Como consequência, se sucedeu,

3º) O testemunho com poder: Aqui está na verdade o objetivo final de tudo quanto Deus opera. Este era afinal o grande propósito de Deus: o testemunho para a salvação. **Curas, sinais, prodígios, plenitude do Espírito, não são para Deus, são para as pessoas.** Deus não precisa provar nada para si mesmo; Deus não precisa provar nada para ninguém. Deus quer tão somente que os homens creiam para a salvação. Se para tanto é necessário um simples olhar de um coração misericordioso ou um prodígio extraordinário, isso não faz muita diferença para Deus. Quando Elias no Monte Horebe, se vê em profundo desânimo por causa da perseguição de Jezabel, Ele queria o consolo de Deus. Mas a forma como ele encontra a presença de Deus é interessante! (**1 RS. 19.11-12**). Elias acabara de ter experiências grandiosas com Deus: matara os 450 profetas de Baal, vira fogo descendo do céu queimando o sacrifício, vira, depois de três anos e meio “*o céu se enegrecer, com nuvens e vento e grande chuva*”, como resposta às suas orações. Elias não estava necessitado de grandes sinais, ele precisava tão somente conforto e consolo da parte de Deus, então naquele momento Deus se manifesta através de “*um ciclo tranquilo e suave*”. Vemos que **não é o barulho da Igreja, nem o volume de voz na oração que determina a presença do poder de Deus**, mas sim o fato de Deus realizar aquilo que está dentro da Sua vontade e da necessidade de quem recebe a bênção.

Muitas vezes, não sabemos como testemunhar; se é através de um fervoroso sermão ou de uma simples palavra. Porém, onde estiver o poder de Deus, o testemunho terá poder de alcançar o coração que Deus quer alcançar, porque na plenitude do Espírito, o Espírito saberá o que e como fazer.

Que Deus nos conduza a essa entrega total nas Suas mãos, porque assim iremos tornar possível a liberação do Seu poder através de nossas vidas, individualmente, e também como Igreja.

Pr. Armando Paulo Castoldi